

A CONTRIBUIÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Camylla Alves do Nascimento Pessoa (1); Dimitry Barbosa Pessoa (2); Raquel Crosara Maia Leite (3)

(Universidade Federal do Ceará, allymacsevla@hotmail.com, Centro Universitário Unichristus, db.pessoa@hotmail.com, Universidade Federal do Ceará, raquelcrosara@yahoo.com.br)

Resumo do artigo: Esta pesquisa trata essencialmente, da contribuição das Histórias em Quadrinhos como estratégia didática na formação de professores de ciências do Ensino Fundamental. Teve por objetivo geral analisar a influência das histórias em quadrinhos como estratégia didática na formação de professores de ciências dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa. Para coletar os dados, foi realizado um grupo focal buscando identificar a possível influência da HQ “Mangueando: a vida na Lama” na concepção dos licenciandos acerca da utilização dessa estratégia no Ensino Superior. Considerando as análises realizadas percebeu-se que a HQ apresenta vários benefícios para o processo de ensino e aprendizagem, pois mostra os conceitos de forma interessante e lúdica. No tocante ao ensino de Ciências, foram apontadas as vantagens dessa estratégia em proporcionar a formação de uma consciência crítica nos leitores e também, revelou o potencial desse recurso em apresentar conceitos e atitudes voltados para a preservação do meio ambiente. Para o Ensino Superior, os futuros professores declararam ricas as possibilidades de interação positiva dessa estratégia com a aprendizagem de conceitos científicos.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Histórias em Quadrinhos. Formação de professores

INTRODUÇÃO

Esse trabalho traz como campo de pesquisa a articulação entre aprendizagem e formação docente na área de Ciências da Natureza para os anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco especial no uso de Histórias em Quadrinhos (HQ) na formação inicial de licenciandos de um curso de pedagogia.

Perante as diversas e urgentes situações a que a sociedade está exposta, pode ser intuído que será pelo domínio básico do conhecimento científico que haverá um posicionamento coerente sobre temáticas imprescindíveis da participação social, tais como a preservação do meio ambiente. Dessa forma, torna-se indispensável o enfrentamento dessa realidade por meio da adoção de métodos pedagógicos e estratégias por parte dos professores para uma modificação de conduta relativa à maneira de se apresentar os conteúdos de ciências e, conseqüentemente, melhorar o processo de construção do conhecimento pelos alunos nesse campo. Para tanto, o presente trabalho adotou as histórias em quadrinhos como uma estratégia para estimular a leitura e amenizar os problemas de aprendizagem, uma vez que as HQ apresentam características lúdicas e, por isso, são

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

capazes de promover o ensino de forma mais crítica, significativa e prazerosa (BEZERRA, 2009).

Para respaldar a preferência pelas histórias em quadrinhos, justifico o favoritismo concordando com as ideias de Banti (2012) quando o autor afirma que as HQ fornecem uma leitura de qualidade, pois criam uma relação lúdica com a leitura do mundo possibilitando um incentivo maior à leitura, contribuindo para a formação do sujeito leitor, um leitor mais crítico e inspira os alunos a uma enculturação científica.

Entendo que conseguir que os alunos aprendam ciências de modo significativo requer superar uma série de dificuldades. Esses obstáculos são agravantes no Ensino Fundamental pela inadequada formação de quem ministra essa ciência. Desse modo, uma maneira de começar a superar essas deficiências assenta na mudança das estratégias, que aproximem o que professor e aluno fazem na sala de aula. Para tanto, a proposta da presente pesquisa centrou na utilização da história em quadrinho Mangleando: a vida na lama no curso pedagogia com o intuito de analisar a potencialidade dessa estratégia em facilitar a aprendizagem das ciências

A intenção de aliar as histórias em quadrinhos e a formação de professores surgiu da necessidade de fornecer a possibilidade do pedagogo de vivenciar essa experiência, para a partir de então, incentivá-lo à utilização de recursos lúdicos na sua prática pedagógica, para que essa estratégia possa auxiliá-lo na sua atuação com a finalidade de melhorar a aprendizagem de ciências e com o intuito também de articular o recurso didático com a discussão do conteúdo científico.

Assim, para buscar as respostas aos questionamentos feitos foi elaborado o seguinte objetivo geral: **analisar a influência das histórias em quadrinhos como estratégia didática na formação de professores de ciências dos anos iniciais do ensino fundamental.**

METODOLOGIA

A escolha metodológica foi por uma pesquisa de abordagem qualitativa visando possibilitar uma compreensão profunda do fenômeno estudado, além de permitir manter um diálogo com os sujeitos envolvidos.

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Estadual do Ceará na disciplina Ensino de Ciências do curso de Pedagogia. Essa disciplina era ministrada no período noturno, às sextas-feiras. Os sujeitos da pesquisa foram alunos

do curso de pedagogia da desta instituição, matriculados na disciplina de ensino de ciências do período noturno. A pesquisa contou com a participação de vinte e cinco licenciandos.

A técnica utilizada para a coleta de dados foi Grupo Focal (GF). Este é um procedimento de discussão coletiva que trabalha com participantes selecionados e reunidos por pesquisadores, dirigido por um moderador. Tem o intuito de discutir e comentar sobre um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal, objetivando coletar elementos e subsídios com caráter qualitativo (GOMES; BARBOSA, 1999).

Os dados analisados foram dos discursos de dois grupos focais. Devido a quantidade de participantes foi necessária a realização de dois grupos focais, em que o primeiro (GF1) seria composto por doze participantes e o segundo (GF2) por treze alunos. Contudo, devido à falta de alguns participantes, o primeiro grupo apresentou nove alunos e teve a duração de uma hora e dez minutos e o segundo grupo foi composto por doze alunos e a duração das discussões desse grupo foi de uma hora e vinte minutos.

As perguntas desencadeadoras foram: A HQ contribuiu na sua formação? Para você, é viável utilizar as HQ no Ensino Superior? Como você trabalharia essa estratégia em sala de aula? A partir destas problematizações, coletei um conjunto de dados oriundos da visão dos licenciandos.

Em relação a organização dos dados, nos Grupos Focais, o símbolo AF representa as alunas e AM representa os alunos, seguidos pela respectiva numeração (AF1, AF2, AF3... e AM4, AM5 e AM6).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante os debates foi um destaque perceber as possibilidades do trabalho com a HQ na formação inicial dos futuros pedagogos. Nesta perspectiva, o grupo debateu pontos relevantes do uso didático da HQ no trabalho pedagógico, revelando que a oportunidade de vivenciar uma experiência com a HQ possibilitou experimentar novas estratégias que podem ser incorporadas na prática pedagógica desses futuros professores para promover um ensino mais crítico e interligado à vida, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1- Opinião dos licenciandos do GF1 e GF2 sobre a contribuição das HQ na sua formação.

Tema	Unidade de Registro
------	---------------------

Ajuda a relacionar conteúdo e prática	AF2: “Sim, nem todo mundo sabe <i>relacionar conteúdo a prática</i> e essa é a maior dificuldade no nosso curso de pedagogia e essa estratégia ajuda muito nesse ponto”. AF18: “Sim, ajudou muito a <i>vivenciar por meio das imagens o conteúdo com a prática</i> , pois tinha muitas espécies que eu não conhecia”.
Vivência de novos métodos para serem incorporados no trabalho pedagógico	AF2: “Sim, a gente tendo <i>vivenciando novos métodos para levar para a nossa sala de aula</i> , a HQ”.
Questão visual	AF3: “Sim, houve um momento que passamos por uma situação que utilizava as HQ e foi muito rico, nós vimos todo o manifesto em tirinhas, o manifesto é um texto longo, cansativo e vimos ele todo em quadrinho foi muito rico, porque a <i>questão visual</i> , para quem está cansado é muito importante”.
Reflexão crítica	AF6: “Sim, usar a HQ em quadrinho é uma ótima maneira de trabalhar de uma forma mais <i>crítica</i> , mais <i>reflexiva</i> , mais teórica, porque a nossa formação exige isso”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Dessa forma, evidencio que há concordância sobre a contribuição da HQ para dinamizar a sala de aula, relacionando o conteúdo com a prática, para promover um ensino consciente e crítico, e, a questão visual, para motivar os alunos na tentativa de superar o cansaço da rotina de trabalho.

Outra posição do GF1 foi revelar que a HQ poderia ajudar a amenizar um impasse presente nos licenciandos do curso de pedagogia que assenta na dificuldade de relacionar o conteúdo à prática. Esse descompasso histórico é fruto da compreensão inadequada de se conceber a relação entre teoria e prática, o que traz como consequência a famosa postura de se repetir “receitas”. Para Delizoicov, Lopes e Alves (2005), a cada novidade que se divulga, os professores se perguntam como fazer, ao invés de, eles próprios, descobrirem os caminhos de apropriação das teorias para orientar suas práticas, o

que, muitas vezes, acaba tornando impalpáveis essas teorias.

Posso conjecturar que o produto dessa formação instrumental resulta em pouca apropriação dos conhecimentos e a prática pedagógica desse docente será um reflexo da sua formação. Por estes motivos, ainda hoje, o que define a atividade profissional de muitos professores é explicar a ciência aos seus alunos, apresentando os conceitos contidos nos livros didáticos, e o que os discentes fazem costuma ser copiar e repetir. Assim, as aulas são direcionadas somente para aplicação de definições e memorização das terminologias científicas, deixando em segundo plano a leitura e a contextualização.

Quanto a isso, concordo com Carvalho e Gil-Pérez (2003), ao destacarem que as mudanças propostas para o ensino só chegarão às salas de aulas, quando se efetivarem na formação dos professores. A ideia da formação inicial como um momento de estudo precisa aflorar a incorporação de forma reflexiva de novas estratégias didáticas e perspectivas diferentes de se conceber o processo de aquisição e formação de conceitos científicos pela criança para um ensino de ciências renovado e comprometido.

Por isso, é preciso admitir a importância da formação do docente para a sua preparação para assumir a sala de aula e compreender o seu papel na contemporaneidade diante dos novos ideais de ensino.

Sobre a viabilidade do emprego das HQ no Ensino Superior, chamo a atenção para a unanimidade do GF2 em afirmar que é viável e necessário o uso de HQ na formação de professores. Esse grupo relacionou a contribuição dessa estratégia à presença de aspectos lúdicos, o que para eles facilitam a aquisição de conceitos e o entendimento dos conteúdos.

Nesta perspectiva, o GF1 e GF2 debateram pontos relevantes do uso didático da HQ no Ensino Superior, referindo-se a um ensino mais crítico e interligado à prática. Também se discutiu que as atividades lúdicas não são a saída para todos os problemas do ensino de ciências, é, antes, um dos caminhos de torná-lo crítico e contextualizado.

Já o GF1 se mostrou bastante temeroso em afirmar como positivo a inserção das HQ no Ensino Superior. Muitos asseguraram que há possibilidades de uma interação rica de aprendizagens múltiplas nessa relação. Entretanto, alguns revelaram certo receio na inclusão dessa estratégia na sua formação, devido a distância ou a falta de experiências de atividades lúdicas na sua realidade formativa, conforme apresentado no quadro 2.

Quadro 2- Opinião do GF1 e GF2 sobre a inserção positiva da HQ no Ensino Superior.

Tema	Unidade de Registro
------	---------------------

Ajuda a relacionar conteúdo e prática	AF2: “Sim, a HQ ela vem só acrescentar, por exemplo, eu já vivenciei algumas práticas aqui na minha formação e levei para testar na minha sala de aula para saber se daria certo com os meus alunos, pode dar certo, pode dar errado, depende do teu contexto de sala de aula, do teu planejamento e da tua formação e da tua vontade, se pensarmos a não dá, não tem tempo, não dá, aí não vai mesmo”.
Reflexão	AF8: “Sim, as leituras que a gente faz aqui, o conhecimento que a gente adquire aqui é voltado para isso, a gente vê muito tirinhas curtas que faz a gente <i>refletir</i> ”.
Humor com criticidade	AM6: “Sim, eu acho que tirinha geralmente trabalha com humor e o humor não é uma coisa solta e sem sentido, só para fazer rir. Quando você faz <i>humor</i> , você tem uma iniciativa política naquilo, tem uma <i>criticidade</i> , você está tentando fazer uma crítica através do humor, então, eu acho interessante”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os relatos mostram que não é uma tarefa simples introduzir as HQ no Ensino Superior, embora tenha sido encarada como possibilidade de aplicação. Pensando nesta perspectiva, foram selecionados relatos que revelam o posicionamento dos participantes dos GF sobre a viabilidade da utilização das HQ no Ensino Superior.

Considerando esses aspectos, como esse professor, a partir da perspectiva de reflexão, de uma alfabetização científica em que aproxime o aluno da linguagem científica de forma autônoma, crítica, participativa e prazerosa para que o discente construa novos conceitos científicos para utilizá-los no seu cotidiano, tornando-os agentes transformadores, pode atuar para atender todas essas demandas se, muitas vezes, não tem esses aspectos na sua formação inicial?

De forma geral, apresento os entraves dos cursos de pedagogia, onde todos entendiam a necessidade destes cursos visarem uma formação que pudesse alargar os horizontes reflexivos e se aproximar a relação entre teoria e prática ao professor em formação para atuar em sua sala de aula com capacidade inovadora e atualizada no ensino de ciências.

Todavia, retomando de forma panorâmica essa discussão, segundo Ducatti-Silva (2005), o currículo que forma os professores de ciências dos anos iniciais do fundamental apresenta sérias falhas, pois fornece uma formação bastante superficial, fragmentada e descontextualizada.

Desse modo, segundo Malacarne e Strieder (2009), a realidade da formação de professores, carente de reflexão sobre a Ciência e sobre o seu ensino, provoca uma grande insegurança quanto ao desenvolvimento do conhecimento científico em sala de aula e resulta em um trabalho pouco ou nada inovador.

Percebo a responsabilidade da função profissional e social que exige uma formação específica e continuada, exercício da pesquisa, habilidade para a produção de material pedagógico. Contudo, de acordo com Pessoa e Utsumi (2009), o papel do professor constitui fonte de debate e discussão, pois essas reflexões tentam estabelecer qual é a atuação profissional do pedagogo na formação do cidadão e como eles devem ser capacitados para assumir a função de formador.

As discussões nos grupos focais foram importantes para revelar o interesse dos futuros professores de vivenciarem experiências com essa e outras estratégias didáticas, com uma maneira de superar a memorização, o cansaço e o ensino puramente conteudista, não somente como forma de ação no ensino fundamental, mas também como possibilidade de estratégia para a formação de professores.

Quando me referi à indagação sobre como eles trabalhariam essa estratégia em sala de aula, o GF1 ilustrou que a HQ poderia ser empregada para introduzir um assunto, na acolhida, para desencadear uma discussão sobre determinado tema e melhorar a leitura (Quadro 3). Ficou bem evidente, neste e em outros discursos a preocupação desses futuros professores em trabalhar aspectos da criticidade com as crianças desde cedo.

Quadro 3- Opinião do GF1 e GF2 sobre como eles trabalhariam essa estratégia em sala de aula.

Tema	Unidade de Registro
------	---------------------

Iniciar uma discussão	AF1: “Se houvesse a oportunidade de trabalhar as histórias em quadrinhos, eu colocaria na acolhida para <i>iniciar uma discussão</i> sobre algo que eu quisesse”. AM7: “Começaria alguns questionamentos para <i>introduzir o assunto</i> ”.
Revisar os conteúdos	AF5: “Eu faria o que já faço, <i>revisaria os conteúdos</i> utilizando as histórias em quadrinhos”.
Melhorar a leitura	AM7: “Eu colocaria eles para ler ou leriam junto com eles para <i>melhorar a leitura</i> ”.
Mostrar outros meios de aprender	AM17: “Para mudar a rotina e para <i>mostrar eles que existem outros meios de aprender</i> ”.
Mostrar de forma lúdica os conteúdos	AF20: “ <i>Mostrar</i> para o aluno <i>de forma mais lúdica</i> possível os <i>conteúdos</i> que muitas vezes eles ficam só na decoreba e mostrar aquilo na realidade pode ser bem mais produtivo”.
Oficinas de confecção de quadrinhos	AF8: “Eu faria <i>oficinas</i> , eu traria a sugestão de os próprios alunos confeccionaram”.

Fonte: Elaborado pela autora.

É crucial para o hábito de leitura que a criança seja incentivada desde os primeiros anos escolares, pois uma característica bem marcante da infância é a curiosidade e a receptividade em si permitir vivenciar novas experiências. É, nesse ambiente e nesse momento propício para a construção da personalidade que a intervenção pedagógica marcará o desenvolvimento emocional, cognitivo e comportamental desses alunos (FUMAGALLI, 1998).

Fica muito claro que é mais difícil iniciar a inclusão de uma pessoa depois de adulta ao mundo das letras do que uma criança que por natureza é mais susceptível para receber ensinamentos que carregará por toda a sua vida. Por isso, se for adequadamente incentivada uma criança terá muitas chances de ser um futuro leitor crítico.

Para tanto, o professor tem que propor estratégias que motivem a criança a ler e aprender com prazer e que se aproxime do mundo dela e de sua realidade. Contudo, já destacava Freire (2005), que grande é a distância entre o que é lido nas escolas e o mundo das experiências pessoais do aluno.

Outro trabalho apontado tanto no GF1, quanto no GF2, para a aplicação das HQ em sala de aula foi à confecção dos quadrinhos pelos discentes por meio de uma oficina. Essa proposta é bem significativa e proveitosa, pois o aluno será o autor do seu próprio quadrinho, além de ser uma excelente oportunidade para o docente conhecer mais sobre as potencialidades dos seus alunos.

Posso perceber nos discursos, uma tentativa de superar ou mesmo de reduzir a presença do ensino exclusivamente tradicional. Quando as falas revelam uma preocupação em quebrar a rotina de aula simplesmente expositiva e o cuidado em chamar o aluno para ser sujeito e se envolver no seu processo educacional. Identifico nos discursos uma adesão cada vez maior às perspectivas de ensino que considera o aluno como sujeito ativo da sua aprendizagem e o professor como mediador, desafiando este aluno a construir novos conhecimentos.

As discussões desta segunda categoria evidenciam que as inovações pretendidas para o ensino de ciências dependem, em grande parte, do processo de formação dos professores. De acordo com Soares (2013), quando esses docentes se apropriam convenientemente dos saberes e de seus processos, podem incorporá-los em suas salas de aula. Anuncio, portanto, que os dados sinalizam para perspectivas futuras de um ensino contextualizado.

CONCLUSÕES

Os futuros professores revelaram inúmeros benefícios dessa estratégia, pois apontaram muitas possibilidades de uso das HQ. Quando os licenciandos citaram as potencialidades das HQ, suas respostas permitiram interpretar uma concepção que manifesta uma interação positiva entre a HQ e aprendizagem de conceitos científicos, pois foram relatados vários atributos dessa estratégia que envolve metodologias alternativas, ludicidade, leitura fácil e atrativa que podem auxiliar na aquisição de novos conceitos.

Os futuros professores pesquisados sinalizaram a importância de desenvolver uma conscientização crítica e a preservação do meio ambiente nas aulas de ciências por meio das HQ. Portanto, a HQ como material didático que contenha assuntos direcionados ao meio ambiente, quando utilizados pelo professor em sala de aula tem o importante papel de não apenas mostrar o conteúdo, mas de conscientizar o discente da sua participação como agente transformador do ambiente. Outro aspecto citado na

contribuição das HQ no ensino de ciências foi à imaginação, uma vez que à sua representação imagética abre espaço à manifestação do imaginário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANTI, R. S. A utilização das Histórias em Quadrinhos no Ensino de Biologia e Biologia. **Monografia de Graduação**. Curso de Ciências Biológicas da Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.

BEZERRA, R. K. L. **O ensino de ficção com histórias em quadrinhos: do conflito do leitor à mediação docente**. 2009. Disponível em < http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_antiores/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_298.pdf>. Acesso em 20 fev 2015.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2003.

DELIZOICOV, N. C.; LOPES, A. R. L. V.; ALVES, E. B. D. Ciências naturais nas séries iniciais do ensino fundamental: características e demandas no ensino de ciências. In: **V Encontro Nacional de Pesquisa**. São Paulo: UNESP, 2005.

DUCATTI-SILVA, K. C. A formação no curso de Pedagogia para o ensino de ciências nas séries iniciais. **Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FUMAGALLI, L. O ensino de ciências naturais ao nível fundamental da educação formal: argumentos a seu favor. In: WEISSMANN, Hilda (org.). **Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GOMES, M. E. S; BARBOSA, E. F. **A técnica de grupos focais para obtenção de dados qualitativos**. 1999. Disponível em: <http://www.tecnologiaprojetos.com.br/banco_objetos/{9FEA090E-98E9-49D2-A638-6D3922787D19}_Tecnica de Grupos Focais pdf.pdf>. Acesso em: 26 janeiro 2015.

MALACARNE, V; STRIEDE, D. M. O desvelar da ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar pelo viés da experimentação. **Vivências: Revista Eletrônica da URI, Uruguai**, v. 5, n. 7, p. 75-85, 2009.

PESSOA, A. R; UTSUMI, L. M. S. A formação do professor e as histórias em quadrinhos na sala de aula. **ACADEMOS – Revista Eletrônica da FIA, São Bernardo do Campo**, v. 5, n.5, p. 1-13, 2009.

SOARES, M. E. História e Filosofia das Ciências na educação científica: percepções e influências formativas. **Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-Graduação em educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, 2013.



JOIN

ENCONTRO INTERNACIONAL DE
JOVENS INVESTIGADORES
EDIÇÃO BRASIL



(83) 3322.3222
contato@joinbr.com.br
www.joinbr.com.br